

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.ª, de M. Matilde C. F. Machado

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O R E D E N T O R

A Redenção é obra universal que se realizou em determinado momento e lugar, mas cujas influências abrangem todos os momentos e todos os lugares do tempo e do espaço. Antes da vinda do Messias, puderam, pois, Adão e seus descendentes salvar-se, porque Deus distribuía a eles, antecipadamente, os méritos da Redenção e lhes dava graça actual e graça santificante. Quantas vezes não fala, a Sagrada Escritura, dos justos que viviam na Lei antiga! Ora, já que não pode haver justos sem a graça, entende-se que os homens podiam, desde então, merecer o Céu, se bem que nele não ingressassem antes de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não é de estranhar que fôsse universal, entre os Judeus, a expectativa de um Salvador, quando se consideram as profecias numerosas e variadas, que Deus lhes fizera.

Ao indagar, Herodes, dos doutores, onde é que deve nascer, estes, logo respondem, sem titubear: em Belém, na Judeia. Simão agradece a Deus por ter visto o Salvador do mundo, a glória de Israel. Mandam perguntar, os Judeus, a João Baptista, se não é ele, o Cristo e Joao, por sua vez, envia a Nosso Senhor dois discipulos que lhe dirijam a mesma pergunta: «Sois vós, o que há-de vir, ou temos que esperar outro?». Ao presenciar os milagres de Nosso Senhor, a multidão exclama: «Quando vier o Cristo, fará ele mais milagres do que este homem está fazendo?». Também os samaritanos esperavam o Messias.

* * *

Seria, porventura, Deus capaz de quebrar a palavra, de não cumprir a promessa? Acontece com os homens, desrespeitando, por vezes, as juras, os compromissos mais sagrados. Deus,

porém, deixaria de ser Deus se voltasse atrás. Logo, já veio o Messias, ou tem de vir.

Para solucionar o problema, basta consultar as profecias e ver se passou ou não passou a hora que elas apontam para a vinda do Salvador.

Eis as duas mais importantes, determinando, de modo claríssimo, a data. Jacob, ao morrer (para 1680 antes de Cristo), declara a um Filho, Judas: «Não sairá de Judas, o ceptro, nem o legislador de sua raça até que apareça o que deve ser enviado e a quem hão-de prestar obediência todas as Nações». (Gen. XLIX, 10). Logo, de acordo com esta profecia, haverá um reino Judaico (o ceptro é símbolo da realeza), até há vinda do Salvador. Virá este, quando a Judeia não tiver mais reis seus, próprios, isto é, quando perdida a independência for avassalada ao domínio estrangeiro. Ora, no momento em que nasceu Nosso Senhor, estava a Judeia, no poder dos romanos. Portanto, Jesus Cristo veio mesmo, no tempo que a profecia apontava.

Mais explicito, ainda, o profeta Daniel. Foi o Anjo Gabriel quem lhe participou esta revelação. Faz o cômputo dos anos e na época do cativo de Babilónia prediz que o Cristo será morto e renegado por seu povo, quando houverem corrido setenta semanas de anos, ou 490 anos, começados da época em que fez Daniel a profecia, chegamos acerca do ano 33 da nossa era, data da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, destruindo, com o sacrificio da própria vida, o poder do pecado.

De sobejo nos convenceriam, estas duas profecias, quando não tivéssemos outras certezas, de que não há mais esperar o Messias prometido por Deus, e se Deus não faltou com a palavra, veio.

Boulenger.

Observações Semanais

Os anos passam e depreza esquecem os factos e as suas lições. É pena.

Passam os anos muito depressa. Parece que foi ontem a «guerra internacional de Espanha» como nas suas falas do Rádio Clube Português costumava dizer o saudoso Jorge Botelho Moniz. E todavia em 18 de Julho passado fez trinta anos que começou o «Alzami-ente» que ia livrar a Espanha de ser a segunda União de Repúblicas Socialistas Soviéticas, como havia predito Lenine e Trotski. E em 29 de Setembro imediato a Junta de Defesa Nacional nomeava o general

— Conclui na página 2

CANTARES DA ALMA

Ó meu Menino Jesus
Que frio vai lá por fora...
Entrai na minha casinha
Que acendi o lume agora!

A minha casinha é pobre
Mas só a vós franqueada;
Trepadeira de martirios
Dá-lhe sombra perfumada!

Entras-Te Jesus Querido?
Sentai-Vos, meu pequenino;
De joelhos ouvirei
O que disserdes, Menino!

Tendes os pezinhos roxos...
As mãozinhas tão geladas...
— Isto faz-me a ingratidão
Das almas minhas amadas! —

Oh! que miséria tão grande
Que eu sei compreender!
Que os que são vossos, Jesus,
Inda Vos façam sofrer...

Serei também desse número?
Jesus, nem quero pensar...
Que a minha alma toda Vossa
Ainda não saiba amar...

Fazei do meu coração
Um bercinho acolchoado
Para dormirdes quentinho
Um sono mui descansado!

Dormi, dormi, meu Jesus,
Chove e neva no jardim...
Não queirais ir-Vos embora
Senão, que será de mim?

Ficai, Jesus, Vosso encanto
Já roubou meu coração;
Quero passar toda a vida
Nesta humilde adoração!

Sorris, meu rico Tesouro?
Aceitais o meu convite?
Já fóra de Vós, Jesus,
Para mim mais nada existe!

Encanto dos meus encantos
Vinde, alegrias do Céu!
Porque o Menino Jesus,
Para sempre será meu!

Para sempre será meu...
O minha alma reflectiste
Que possuindo o Bom Jesus
Já no mundo ao Céu subiste?

Com júbilo e veneração
Ó Céus e Terra, cantai!
O Amor e a Misericórdia
Louvai, comigo, Louvai...

— Natal de 1966. —

Aurea Serra.

Para o futuro de Guimarães

Excerpto da «Crónica de Braga», de O Primeiro de Janeiro, da autoria de Aníbal Mendonça, a propósito da posse do novo presidente da Câmara Municipal, depois de referir as traves mestras do seu programa:

«É legítimo pensar-se num feliz ressurgimento ao considerar as traves mestras em que assenta este programa tão realista, que cabalmente responde às reivindicações e às aspirações cada vez mais prementes de toda uma população sacrificada pelas suas árduas conseiras diárias, e cujo direito à vida e às suas regalias e conquistas não pode proteger-se ou iludir-se com miragens e esperanças indefinidamente adiadas e logo renovadas...»

Ciente das suas prerrogativas, com um passado de coruscantes, inapagáveis tradições, Guimarães é uma operosa colmeia, cujos agentes de produção não podem quedar-se a meditar sonambólicamente à sombra do seu vetusto castelo. E preciso quebrar o enfeitiçamento e dilatar-lhe os horizontes.

O novo presidente promete, no

seu discurso, o regresso a um período de realizações e de cometimentos de que parecia ter-se já perdido a memória. Assim seja; assim importa que seja, tanto mais que honestamente ele assegurou nada o fazer «transferir os direitos dos municípes nem os seus deveres de presidente para qualquer outro rumo que não seja o da justa intervenção em face dos direitos que a Constituição Política garante a todos os Portugueses».

Esta linguagem e este propósito têm de ser acolhidos com a mais profunda simpatia. Parafraseando o título de um romance famoso — «Todos eram meus filhos» —, a Câmara de Guimarães deverá dizer, ao olhar com carinho e orgulho os interesses e os sonhos daqueles que representa: — «todos são meus filhos...»

FACTOS e Opiniões Alheias

Necessidade de uma acção intensa

Gostamos de ver as verdades explanadas com desassombro e sem ambiguidades. Não podemos viver de ilusões, nem a hora tolera atitudes passivas ou desinteressadas comprometedoras.

Quem tem responsabilidades e deve agir, não tem tempo a perder.

Os problemas têm que ser enfrentados com firme decisão.

A própria União Nacional o reconhece:

«É com serenidade que tem de se encarar o problema da União Nacional e da sua mobilização para o serviço da Pátria.

A União Nacional teve, no decurso destes anos, uma vida apagada e quieta apenas quebrada pela agitação dos períodos eleitorais. Não se desempenhou, evidentemente, das suas missões específicas, ou pelo menos ficou, nesse aspecto, abaixo do nível de eficiência que pareceria o mínimo desejável. Mas não se queixa.

A União Nacional não se queixa porque o principio fundamental da sua constituição se manteve através

— Conclui na página 2



O NOTÁVEL INCREMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL É UM DOS ÍNDICES POR ONDE SE PODE AVALIAR O PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL DE LUANDA, ONDE SE ERGUEM JÁ NUMEROSOS EDIFÍCIOS DE GRANDE PORTE.

Boas-Festas de NATAL

deseja

«O Comércio de Guimarães»

a todos os seus dedicados colaboradores, assinantes e anunciantes, subscritores, Amigos e colegas.

«NATAL dos pobres»

Subscrição :

Transporte	2.895\$00
Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida	20\$00
Anónimo	30\$00
Manuel Caetano Martins	20\$00
Francisco Ribeiro de Castro	20\$00
Manuel Paulino Ferreira Leite	100\$00
Abel Machado Faria & C.ª L.ª	50\$00
D. Maria d'Assunção de Sousa Pinto	20\$00
Rodrigo da Costa Carneiro	40\$00
Anónimo	10\$00
Associação Cultural e Recreativa Convívio	50\$00
Mário Pereira	20\$00
Luís de Freitas Coelho	20\$00
Joaquim Teixeira	20\$00
Fernando Manuel Costinha Ferreira	20\$00
Manuel José da Costa Guimarães	20\$00
D. Aida de Sousa Caryalho, em sufrágio do seu marido A. L. de Carvalho	100\$00
Padre José Fernandes Ribeiro	50\$00
D. Laura Costa	20\$00
António José d'Oliveira, Filhos	100\$00
Avelino Teixeira Bastos	20\$00
José da Silva Palmeira	20\$00
Dr. Alfredo Bravo	30\$00
Anónima	20\$00
António de Freitas	20\$00
Francisco José da Silva Guimarães	50\$00
Banco Pinto & Sotto Mayor	100\$00
João Carlos Soares & Filhos, L.da	100\$00
António da Silva Xavier & Filhos L.da	100\$00
Maria de Jesus R. da Silva	20\$00
Padre Avelino Pinheiro Borda	50\$00
José de Oliveira	20\$00
Augusto Joaquim da Silva	50\$00
Luís Teixeira de Carvalho	20\$00
Francisco de Carvalho Jacinto	20\$00
(1) Torcato Mendes Simões	40\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	100\$00
Dr. Alberto Moreira Sampaio	100\$00
António Vaz da Costa & Filhos, L.da	50\$00
A Transportar	4.575\$00

CONTINUA

(1) Desta verba, é destinada à Ceia de S. Crispim a quantia de 20\$00.

—Da Fábrica de Malhas Friolax, de Freitas & Filhos, L.da, recebemos 20 senhas com a atribuição de igual quantidade de peças de agasalho para crianças. Os nossos agradecimentos.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso, no último número e no donativo de 20\$00 para os nossos pobres dado pela Senhora D. Maria da Conceição Silva Varela, dissemos ser por alma de seus pais (felizmente ainda vivos) quando devia ser por alma de seu marido. Os nossos pedidos de desculpa.

CONCURSO DE ARTIGOS

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Julho a 31 de Dezembro.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100-4.º Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3.000\$00; o segundo de 2.000\$00, o terceiro de 1.500\$00, o quarto de 1.000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao 5.º de 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a imprensa Regional na acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças profissionais em curso, a junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha provação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2.000\$00.

Factos e Opiniões

Conclusão da página 1

de tudo e nem sequer foi impugnado. Nunca se pôs em causa a posição nacional da Organização e nunca ela sofreu qualquer desvio de rumo que tendesse a deslocá-la para o plano estatal.

As circunstâncias preservaram uma independência que era e é preciosa, uma independência que permite a crítica imparcial, bem intencionada e construtiva, na medida em que confere as realizações com o pensamento que as deve inspirar.

A União Nacional é, pois, um organismo que conserva o seu valor facial e que está perfeitamente apto a inciar a sua marcha.

Mas, nem por isso se poderá justificar a inércia numa obra que é e tem de ser de acção.

As reservas só se legitimam pela necessidade eventual de as empenhar no combate quando chegar a sua hora. A verdade salta aos olhos: defrontamos hoje problemas que requerem o aplicação de todas as energias do País, problemas que demandam uma activa presença política de todos os nacionalistas portugueses, problemas do moral que se não equacionam no plano do material. É a hora de reforçar a Frente Nacional que se definiu quando se traçou a estrutura da nossa Organização.

É, sem dúvida, a hora das grandes decisões.

A. S.

Rádio-Portátil

Marca Sauro, Mod. G. C. 18. Perdeu-se desde a P. V. T. até S. Lourenço de Selho.

Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar a seu dono Sr. João Fernandes de Lima, na firma GUIMAR, à Rua de Cães de Pedra ou na P. S. P.

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 24 a 31 do corrente fazem anos as ex.ªª sr.ªª e srs. :

Dia 24, a Sr.ª D. Maria da Assunção Saraiva e o nosso amigo Sr. Fernando Guimarães; dia 25, os nossos bons amigos Srs. José Ramos Camisão e Manuel da Silva Correia Natal, dia 26, a Sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e o nosso prezado amigo Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; dia 29, a Sr.ª D. Maria Amélia da Silva; dia 31, o nosso bom amigo Sr. José Maria Machado Vaz.

—Na passada terça-feira, dia 20, passou o aniversário natalício da Sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso bom amigo Sr. António Alberto Pimenta Machado.

O Comércio de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e estimado director da Companhia de Fiação de Crestuma, de V. N. de Gaia, Sr. José Mendes Ribeiro Junior.

—De Inglaterra, onde se encontra a estudar, chegou há dias a casa de seus pais, sr. Egídio Álvaro Pinheiro e sr.ª D. Maria Armanda Ferreira de Magalhães Pinheiro, o sr. João Egídio Magalhães Pinheiro, a fim de passar as Festas de Natal e Ano Novo.

Estimamos que tenha feita boa viagem.

Eng. José Pinto de Oliveira

Foram impostas pelo Sr. Ministro das Corporações Prof. Dr. Gonçalves de Proença, ao Sr. Eng. José Pinto de Oliveira, Presidente da Federação das Casas de Povo de Braga, a Medalha de Mérito Corporativo e Trabalho com que recentemente foi agraciado por Sua Ex.ª o Presidente da República.

Coronel Mário Cardoso

Foi nomeado Sócio Correspondente do INSTITUTO de Coimbra, Instituição Centenária a que actualmente preside o Senhor Professor Doutor Diogo Pacheco de Amorim, o ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Senhor Coronel Mário Cardoso.

Festividades Religiosas

Missas estatutárias

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela Privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar amanhã, sábado, dia 24, pelas 10 horas uma Missa sufragando as almas de todos os benfeitores da Irmandade e Albergue e muito especialmente os da Ceia de Natal, antiquíssimo legado que consiste na distribuição da Ceia na noite de consoada a todo o pobre que comparecer no seu Albergue, e no dia 25, às 10,30 horas uma Missa em acção de graças por todos os benfeitores da Ceia do Natal.

Também a Irmandade do menino Deus, erecta na Igreja de S. Domingos, Paroquial de S. Paio, manda celebrar no próximo dia 26, pelas 8 horas, a Missa

estatutária em honra do seu Padroeiro.

Comissão de Senhoras para a Festividade de Santa Luzia para 1967 na Igreja Paroquial de S. Sebastião

Juíza — Menina Aida da Cunha Guimarães Santoalha; Mordomas: D. Maria Assunção Sousa Pinto, D. Maria Emilia Freitas Ribeiro Saraiva, D. Maria da Conceição Silva Varela, D. Albertina de Assunção Teixeira Faria, D. Maria Emilia Ribeiro Almeida, D. Felicidade Silva Amaral Moura, D. Maria Edite Gonçalves Correia Natal, D. Antónia Soares Ribeiro, D. Maria Célia Duarte Xavier, Menina Alexandra Manuela Sousa de Cunha Machado, Menina Marta Chantal da Cunha Machado Ribeiro.

Mesa da Irmandade da Penha

Realizou-se domingo a eleição da Mesa da Irmandade de Nossa do Carmo da Penha a qual ficou assim constituída: Belmiro Mendes de Oliveira, juiz; dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, secretário; Joaquim Fernandes Marques, tesoureiro; José Gilberto Pereira, procurador; António Francisco Ribeiro, Domingos Mendes Fernandes e Luis Gonzaga Duarte Xavier, vogais efectivos; Alberto Fernandes, João António da Silva Guimarães e José da Cunha Paredes, vogais substitutos.

O sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida assumiu a presidência da Comissão de Melhoramentos da Penha.

EVOCAÇÃO DE S. DAMASO

Na Associação Cultural e Recreativa Convívio dissertou sobre S. Dámaso, o Sr. José Maria Pinto de Almeida.

O seu trabalho, constituiu uma lição, em que o orador revelou testemunhos idóneos que dão Guimarães como terra natal de D. Dámaso, cujo 16.º centenário principiou a ser comemorado nesta cidade.

Ao encerrar a sessão o sr. Francisco Bastardo, presidente do Convívio agradeceu a colaboração prestada pelo sr. José Maria Pinto de Almeida e referiu com simpatia e reconhecimento a presença de algumas individualidades sempre atentas ao movimento cultural da colectividade.

O sr. José Maria Pinto de Almeida foi felicitado pelo seu trabalho.

Petróleo-Mecânica ALFA

Em comemoração do 1.º aniversário da fundação da Casa do Pessoal da Petróleo-Mecânica Alfa, com sede na freguesia de Brito, deste concelho efectuou-se no edifício fabril um almoço de confraternização do pessoal, ao qual presidiu o director sr. eng. José Pinto de Oliveira, que saudou convidados e elementos de trabalho.

A festa decorreu em ambiente de alegria.

Romagem de saudade

Está marcada para segunda-feira, 26 do corrente, a romagem de amizade e saudade que um grupo de Vimaranenses há muito

GAZETILHA

Espectáculo Quotidiano (Ao Ar Livre...)

*É visto por toda a gente,
De tarde e matinalmente,
A divagar pela rua;
Em 'stado de embriaguês!
O que só fez uma vez,
E sempre assim continua!...*

*Seu nome, é:—«Júlio Coutinho»
Que a aguardente mais o vinho,
O faz dar muito nas vistas:
Monofalando na via,
Causando certa arrelia,
E embaraço aos motoristas!...*

*Quando à sua profissão,
Exerce a de carrejão,
Por certo indacomentado:
E o freguês escrupuloso,
Ao vê-lo ébrio e andrajoso,
Manda-o chegar para um lado!*

*Não tem casa nem pousada,
E por isso de madrugada,
Com manhãs quentes ou frias
Abandona o aposento
Que improvisou de momento,
Nos fornos das—«Oliarias»!...*

*Se os homens de «fatos caros»
Nisto fizessem reparos,
E elaborasse um esboço:
Com certa psicologia,
Pra pôr cobro à anomalia,
Pondo de parte o «endosso»!...*

*E aqui fica um pensamento,
Com vista a um Internamento,
Para a tudo isto pôr fim:
Em asilo apropriado,
Que talvez o indicado,
Fosse em:—«S. Bento do Nim»*

PERDIGÃO

Observações Semanais

Conclusão da página 1

Francisco Franco Bahamonde comandante-chefe de todas as forças nacionalistas de terra, mar e ar. Decorreu a guerra durante três anos tremendos e custoso à Espanha cerca dum milhão de vidas e todo o tesouro público, levado pelos «vermelhos» na sua retirada, terminada pela vitória, houve que empreender a reconstrução, recomendar corajosamente a vida nacional, refazer tudo. E depois resistir ao cerco político e diplomático pela Maçonaria empreendido para estorçar a Espanha... porque não era democrática. Faziam isto quase todas as potências associadas na ONU, que se consideravam democráticas e defensores da não-intervenção na vida dos outros povos. Um diplomata polaco, por essa ocasião visitante de Espanha, contava depois a um amigo português:—«Talvez os espanhóis houvessem começado a afastar-se de Franco. A política das chamadas democracias, pretendendo derrubar Franco, concitou o patriotismo popular a estreitar a sua solidariedade com o Caudilho. Quando em Madrid eu entrava num de «Barrio» e no noticiário aparecia a figura do generalíssimo, toda a assistência irrompia a aclamar: Franco! Franco! Franco! E isto era evidente espontâneo e de todo sincero. Franco está consolidado graças aos que pretendiam derrubá-lo».

prometeu realizar à freguesia de Ribas (Gandarela de Basto), com o fim de provar a sua estima ao Senhor Joaquim Rodrigues Monteiro e a sua saudade à memória de sua extremosa mãe, D. Ana Isaura Gonçalves Monteiro, falecida em 26 de Dezembro de 1964.

A concentração verificar-se-á pelas 14 horas, no Largo da Oliveira seguindo logo para aquela freguesia, onde será feita uma visita piedosa ao cemitério, seguida de diversos actos religiosos.

SECÇÃO DE DESPORTO

== Conclusão da 4.ª página

tamente ao desenrolar dos acontecimentos e traduz a verdadeira superioridade dum conjunto que concretizou, organizadamente, todos os seus movimentos.

Em Braga, os principiantes vizelenses que acabaram o primeiro tempo empatados a zero bolas, mesmo sem o concurso do seu defesa direito que foi obrigado a abandonar o terreno sem possibilidade de substituição, deixaram-se bater, durante o segundo tempo, pela margem de 3 bolas sem resposta, mercê do mau trabalho do seu guarda-dão que se deixou bater incrivelmente por duas vezes.

A vitória dos bracarenses está dentro da justiça dado que dela se tornaram merecedores. No entanto, o resultado mais certo devia ser de uma bola a zero, a favor dos jovens do Sporting de Braga.

Andebol de Sete

Torneio Início da A. D. de Braga

Juniões :

D. F. H., 8 C. A. R., 9

Seniores :

D. F. H., 5 C. A. R., 7

Esta pode na verdade considerar-se uma jornada manca, uma vez que somente estes dois grupos locais estiveram em franca actividade, pois em Braga, os jogos entre o Académico e o Vitória não se realizaram em virtude de deficiente iluminação.

Em juniores, a vitória dos jovens do C.A.R. foi intensamente dificultada pela forma como os rapazes do D.F.H. agiram ao longo do tempo regulamentar.

A diferença tangencial é suficiente para esclarecer os que não presenciaram a luta travada entre estes rivais que fora do campo da luta se encontram como verdadeiros amigos.

Em seniores o despique foi renhido e os golos foram surgindo, como resultante de maior afoiteza dos atletas do C.A.R., num jogo em que a diferença de força e de querer não pode julgar-se notória.

Espectáculo agradável e de seguir-se e a contribuir para uma maior incrementação destas modalidades amadoras, que tão desprezadas se encontram.

Assine e anuncie neste Jornal

Câmara Municipal de Guimarães ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Construção da Variante para a Supressão da Passagem de Nível, em Vizela».

A realizar no dia 18 de Janeiro de 1967, pelas 16,30, horas na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, conforme editais afixados no lugar do estilo.

**Base de licitação
98.725\$00**

Depósito provisório 2.470\$00; a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias preenchidas pelos concorrentes.

O projecto, caderno de encargos e o programa ou condições da arrematação poderão ser examinados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Dezembro de 1966.

Presidente da Câmara Municipal,
Eng.º João Mendes Ribeiro

Teatro Jordão

APRESENTA

DOMINGO, 25, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

A Cabana do Pai Tomaz

Cinemascope Eastmancolor

COM: Mylène Demongeot, O. W. Fischer, Juliette Gréco, Herbert Lom, John Kitzmiller, Eleonora Rossi Drago, Olive Moorefield e Thomas Frisch

SEGUNDA, 26 às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

Fantomas, passa ao ataque

Eastmancolor Franscope

COM: Jean Marais, Louis de Funès e Mylène Demongeot

TERÇA-FEIRA, 27, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

ÁFRICA ADEUS

Exito verdadeiro de um filme ousado, inesquecível.

QUINTA-FEIRA, 29, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Romel, a raposa do deserto

COM: James Mason, Cedric Hardwicke, Jessica Tandy, Luther Adler

DOMINGO, 1 às 15,30 e 21,30 horas
SEGUNDA, 5, às 21,30 e 21,30 horas

Para 12 anos

7 HOMENS DE OURO

em Eastmancolor

COM: Rossana Podesta, Philippe Leroy, Gastone Moschin, Giampiero, Albertini, Gabriele Tinti, Maurice Poli, Manuel Zarco e Dário de Grassi



Natal Feliz
com o presente
que fica para sempre

Gás Mobil

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO.
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL

CLICK!

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



Marinha de Guerra

Portugal é um país de tradições marítimas, como todos sabem. Os nossos marinheiros chegaram a todo o mundo, até então desconhecido, levando a todos os povos as nossas mensagens de boa vontade, de justiça e de colaboração de mútuo interesse.

Ultimamente tem-se feito bastante pela nossa marinha de guerra, substituindo barcos que há muito estavam e estão a pedir reforma, não por serem velhos, como por terem sido ultrapassados por outros de qualidades superiores. Graças ao dinamismo do actual ministro da Marinha, Sr. Almirante Mendonça e Dias, muito tem sido feito pela Marinha portuguesa, desde a sua entrada para a pasta da Marinha, que chefia 1958 até ao presente. Foram adquiridos os seguintes navios, aumentando-se assim extraordinariamente a nossa posição em assunto de tanta importância. Quatro fragatas com o comprimento de 93,7 m e 19 nós de velocidade, um navio-patrolha

NATAL FELIZ

com presentes da **CASA LEMOS**

STAND 15 — Rua Paio Galvão — GUIMARÃES

COMPLETO E VARIADO SORTIDO DE
LÃS — MALHAS — TECIDOS — FAZENDAS

Visitar esta Casa é uma
prova de bom gosto ☛ Telefone, 40902

(53 m de comprimento e 18,7 nós), quatro lanchas de fiscalização (17 m e 18 nós), oito lanchas de fiscalização (20 m e 15 nós), duas lanchas de fiscalização (40 m e 16 nós), 5 lanchas de desembarque (14 m e 10 nós), um navio hidrográfico (62,5 m e 16 nós), um navio tanque (146 m e 17 nós), um navio-escolar (70 m e 10 nós) um navio apoio (66,9 m e 12 nós) e ainda 2 vedetas para a Polícia Marítima, uma barcaça de combustível e 2 rebocadores. Além deste importante material, que irá contribuir para melhor desempenho das nossas forças navais em todo o Império, outros estão

a ser contribuir para melhores tais como navios de escolta oceânicos, lanchas de fiscalização, lanchas de desembarque, submarinos, etc. Ainda recentemente foi feito um acordo com o Governo francês, com vista ao fornecimento de vários navios de grande categoria, alguns de tal valor, que serão os primeiros a ser usados pela nossa armada. E bem preciosos são, pois a missão da Marinha de Guerra é cada vez maior e mais e mais espinhosa, não apenas na Metrópole e Ilhas adjacentes, mas também nas distantes províncias da África, Ásia e Oceania. — João Correia.

AUTOMÓVEL POR 5\$00!

Pode V. Ex.º adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional **SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»**.

6.021 valiosos prémios

5 AUTOMÓVEIS—Motorizadas—Móveis—Televisores, Rádios e Gravadores—Frigoríficos, Fogões—Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL em 8 de Janeiro de 1967
—Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»
—Praça da República, 99—PORTO.

G
A
Z
C
I
D
L
A

CAMPANHA GAZCIDLA

NATAL de 1966

G
A
Z
C
I
D
L
A

Oferecemos:

Descontos de 10% a 20% EM TODO O MATERIAL DE QUEIMA

13 KILOS

de GAZCIDLA a todos os novos consumidores
de GAZCIDLA aos antigos consumidores que
comprometem material de queima de valor superior a 1.000\$00

E ainda, como brinde: Espumantes e Vinho do Porto

Consulte a Agência Central de Guimarães e os seus depositários



SEÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

Campeonato Nacional da I Divisão

Braga, 2

Vitória, 3

Os bracarenses que, no seu Campo, ainda não tinham sentido o amargor da derrota, sucumbiram perante a maior eficácia do conjunto vimaranense, que actuou com indomável vontade e com aquela personalidade que nem sempre tem existido nos seus dianteiros.

Na realidade a vitória vimaranense tornou-se a resultante exacta dum labor global que nos parece demonstrar que a turma vimaranense quer encontrar-se e trilhar o verdadeiro caminho aquele que possa satisfazer as aspirações de todos os seus adeptos e responsáveis. A partida entre os dois eternos rivais tornou-se emocionante e fez vibrar os apaniguados, tanto duma como de outra parte.

As oscilações no marcador muito contribuíram para que na mente da numerosa assistência pairasse sempre uma certa dúvida quanto ao desfecho final, que se apresentava um tanto ou quanto interrogativo.

No entanto a justiça encarregou-se de atribuir a cada um o que lhe pertencia por mérito próprio, com honras para os dois conjuntos que foram dignos adversários, desde o primeiro ao último minuto da contenda.

Os vimaranenses mereceram a vitória, mas nem por isso os visitados saíram do Estádio 28 de Maio, diminuídos do seu real valor. Efectivamente os bracarenses saíram do terreno, de cabeça levantada, pela maneira como lutaram para impor forte resistência a uma equipa que se convenceu da vitória e soube concretizar o seu pensamento, na justa conquista de dois preciosos pontos, ditando-nos um bom apontamento quanto à sua agressividade na linha dianteira, onde Castro patenteou um bom retorno ao antigo lugar.

Campeonato Distrital de Reservas

(A. F. DE BRAGA)

Braga, 0
Vizela, 4

Vitória, 1
Riopele, 2

Os reservistas do Vitória que na primeira volta, haviam vencido os bracarenses por uma bola a zero, foram a Braga para registarem igual inmeração no marcador, dando-nos como que o indicativo seguro da vitória que acabaria por nos sorrir, no dia seguinte.

Esta vitória deve ter definido a posição firme do justo campeão da categoria e que assenta muito bem ao conjunto que melhor tem actuado ao longo das jornadas efectuadas.

Toda a turma se esforçou e contribuiu para a vitória conquistada. No entanto, José Carlos e Manafá devem ter suplantado o labor de todos os outros companheiros.

Em Vizela, esteve presente o Riopele integrado de 4 ou 5 elementos de categoria principal, com forte determinação para a vitória almejada.

Aconteceu, porém que os jovens vizelenses se encheram

Campeonato Regional de Juniores

Vitória, 6 Gil Vicente, 0

Os números manifestam bem as facilidades encontradas pelos donos da casa, que tiveram em Ribeiro o seu grande organizador, uma vez que todas as jogadas perigosas nasceram dos seus pés, como corolário dum apuro de forma e perfeita intencionalidade na finalização das jogadas delineadas.

O jogo em si pouca historia tem, uma vez que os gilistas não mostraram capacidade suficiente para contrariar a boa organização global dos locais, que agiram como muito bem lhes aprouve, finalizando da melhor maneira.

de coragem e souberam colher o êxito do seu labor.

Os golos apareceram com toda a naturalidade e como fruto dum trabalho global que se concretizou numericamente e nos indica a maneira como os vizelenses dominaram os acontecimentos, ao longo dos 90 minutos.

Campeonato Distrital da I Divisão

Taipas, 4 Vila Verde, 0
Fão, 2 Vizela, 2

Os pupilos de Rola que fizeram duas partes inteiramente distintas, deixaram boa impressão e facilidade na movimentação é predicado que anda ligado a todos os praticantes.

A primeira parte não se patenteou favorável aos seus desejos, pois que representou o período em que os visitantes conseguiram resistir a todas as investidas dos locais, não lhes permitindo qualquer infiltração e objectividade.

Na segunda parte, porém, a resistência foi-se acabando e a pouco e pouco a turma vilaverdense foi cedendo terreno e consentindo os golos que merecidamente, o marcador assinalava, ao fim do tempo regulamentar.

Em Fão, o F. C. Vizela realizou um bom trabalho, não tendo porém, o sorte do seu lado, ao atingir o objectivo final.

A turma demonstrou execução perfeita, velocidade e intenção concretizadora, predicados que não chegaram a ser coroados do êxito que mereciam.

Campeonato Regional de Principiantes

Vitória, 7 Gil Vicente, 0
Braga, 3 Vizela, 0

Os juvenis vimaranenses que realizaram um bom trabalho não necessitaram de grande esforço para levarem de vencida o seu antagonista que se mostrou bastante frágil para competir com a valia dos alvi-negros.

O resultado ajusta-se perfeitamente.

CONCLUI NA 3.ª PÁGINA

CAMPANHA DO NATAL

© Fogão LIGMAR

acompanha a

CAMPANHA BUTAGAZ



→ Até 15 de Janeiro

Grande BAIXA DE PREÇOS em todo o material de queima
1 GARRAFA DE BUTAGAZ GRÁTIS
1 Jogo de Panelas de Alumínio GRÁTIS
Facilidades de Pagamento em:

A. Gouveia, L.da ou nos Agentes BUTAGAZ

